

Velho Chico e seus infortúnios ambientais ganham vez no horário nobre

Categories : [Notícias](#)

A última grande obra na qual o Rio São Francisco foi uma espécie cenário-personagem foi em “Grande Sertão Veredas”, do escritor mineiro João Guimarães Rosa. No livro, há um misto de amor, paixão e devoção pelo rio. O mítico e o geográfico se entrelaçam e o rio São Francisco é tratado como personagem que alicerça o enredo.

Sessenta anos depois das inquietações de Riobaldo e do seu amor por Diadorim, a Rede Globo de Televisão estreia no seu horário nobre das 21h, a novela “Velho Chico”. O “São Francisco” será, pela primeira vez, cenário de uma novela, e nos 9 meses em que estiver no ar, espera-se que haja um efeito positivo e um aumento do interesse da sociedade pela região.

“O Velho Chico” é uma história de amor, uma saga familiar que atravessa gerações. A novela é sobre o romance entre herdeiros de famílias rivais, que se entrelaça à trajetória de disputas por terras ao longo do rio São Francisco. A primeira parte da história se desenrola na década de 60, na fictícia Grotas do São Francisco, no nordeste brasileiro. O coronel Jacinto, interpretado por Tarcísio Meira, dono de quase todo o local, comanda a política, assim como a economia. Porém, como a sua ambição é infinita, ele quer tomar as terras do capitão Rosa, interpretado por Rodrigo Lombardi. Dono da fazenda Piatã, o capitão não cede à pressão do “todo-poderoso”, e a briga dos dois atravessa gerações, permanecendo até os dias atuais. Com o falecimento do coronel Jacinto, o seu filho, Afrânio (Rodrigo Santoro) assume o lugar do pai, dando continuidade à rivalidade entre as famílias.